



**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno  
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira  
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva  
Danty Ribeiro Nunes  
Leonardo Nikolas Ribeiro  
Marilene Rivany Nunes  
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú  
Enilda Rosendo do Nascimento  
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz  
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho  
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo  
Yanca Ytala Gonçalves Roza  
Jayris Lopes Vieira  
Maria Francinete Do Nascimento Silva  
Naya Thays Tavares De Santana  
Matheus Henrique Da Silva Lemos  
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos  
Francemarie Teodósio de Oliveira  
Viviane Nascimento Cavalcante  
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves  
Jeferson Souza Silva  
Rebeca Barbosa da Rocha  
Kamila Santos da Silva  
Iago Santos Verás  
Cerliane Camapum Brandão



**CAPÍTULO 12 ..... 114**

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Naldiana Cerqueira Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Flávia de Sousa Holanda  
Laísa Ribeiro Rocha  
Gisele Lopes Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.62619110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio  
João Breno Cavalcante Costa  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.62619110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte  
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa  
Tiago da Rocha Oliveira  
Gleyde Raiane de Araújo  
Thiego Ramon Soares  
Anderson da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Florência Gamileira Nascimento  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Camila Paiva Martins  
Luiza Jocymara Lima Freire Dias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Thaís Rodrigues Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva  
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima  
Leila Mariane Machado Torres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Tatiane Barbosa de Lira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Tacyany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Evelynne de Souza Macêdo Miranda  
Manuella Bastiany Silva  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Andreza Moita Moraes  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Thalita Carvalho Cipriano  
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite  
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Jorgina Sales Jorge  
Valfrido Leão de Melo Neto  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110320**



**CAPÍTULO 21 ..... 213**

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa  
Anny Caroline dos Santos Olímpio  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Morais

**DOI 10.22533/at.ed.62619110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Edilene Rocha de Sousa  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Geísa de Moraes Santana  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Edilene Rocha de Sousa  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 239**

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita  
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães  
Elliady Belem de Sousa Mesquita  
Edson Belem de Sousa Mesquita  
Elanea Brito dos Santos  
Michelly Gomes da Silva  
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca  
Larissa Bezerra Maciel Pereira  
Avilnete Belem de Souza Mesquita  
Alexsandra Leandro Viana  
Rosa da Paz Firmino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 255**

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos  
Alessandra de Almeida Pereira  
Caroline Andrade Araújo  
Fernanda Aiume Carvalho Machado  
Brenda Fadigas Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.62619110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 264**

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa  
Renata dos Santos Magnus  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.62619110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 284**

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz  
Marcos André Gonçalves  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Dylliany Cristina da Silva Sales  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Jônatas de França Barros  
André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins  
Tatiane Gomes Alberto  
Emanuela Pinto Vieira  
Welber Hugo da Silva Pinheiro  
Jamille Soares Moreira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.62619110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 303**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin  
Tatiana de Araújo Lima  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Priscila Francisca Almeida  
Mercedes Neto  
Andressa de Souza Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.62619110329**

**CAPÍTULO 30 ..... 316**

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva  
Ilraiany de Araújo Lima  
Luana Ferreira Nunes  
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves  
Ana Jéssica Ferreira Alencar  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.62619110330**

**CAPÍTULO 31 ..... 321**

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos  
Marília Dias Costa  
Matheus Magno da Silva Néo  
Ananda Milena Martins Vasconcelos  
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro  
Danielle Rocha do Val

**DOI 10.22533/at.ed.62619110331**

**CAPÍTULO 32 ..... 323**

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima  
Monique Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110332**

**CAPÍTULO 33 ..... 339**

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana  
Aline Vasconcelos Alves Frota  
Ariano Wagner Alves de Oliveira  
Heliandra Linhares Aragão  
Karla Daniella Almeida Oliveira  
Letícia Kessia Souza Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110333**

**CAPÍTULO 34 ..... 341**

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Naiara Coelho Lopes  
Alana Ilmara Pereira da Costa  
Larissa de Andrade Silva Ramos  
Maraisa Pereira Sena  
Marcelo Xavier da Silva Sousa  
Natália Pereira Marinelli

**DOI 10.22533/at.ed.62619110334**

**CAPÍTULO 35 ..... 356**

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Claudia de Oliveira Silva  
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo  
Jéssica Nascimento Almeida  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110335**

**CAPÍTULO 36 ..... 371**

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110336**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 378**

## A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

### **Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite**

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.  
Maceió - Alagoas.

### **Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento**

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia.  
Maceió – Alagoas.

### **Jorgina Sales Jorge**

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia.  
Maceió – Alagoas.

### **Valfrido Leão de Melo Neto**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina.  
Maceió – Alagoas.

### **Maria Cicera dos Santos de Albuquerque**

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia.  
Maceió – Alagoas.

**RESUMO:** O presente estudo visa verificar a prevalência de transtornos mentais em usuários de tabaco, em um bairro da cidade de Maceió-AL, onde a população é predominantemente de baixa renda. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e analítico, realizado a partir de uma coleta de dados, com entrevistas face a face, utilizando os instrumentos: International Neuropsychiatric

Interview (MINI - Brazilian Version 5.0.0), o Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) e Questionário Socioeconômico, todos em formato digital. A partir dos dados encontrados, foi possível classificar os usuários de tabaco em risco baixo, moderado e alto, seguindo instruções da Organização Mundial de Saúde. Foi obtido que na população de 932 entrevistados, 329 fizeram uso de tabaco pelo menos uma vez na vida, e nesta amostra, 174 apresentaram indicativos de transtornos mentais. Foi possível constatar a fragilidade na rede de atenção à saúde, deste bairro, e concluir que a elevada prevalência de uso do tabaco, sugere a necessidade de uma rede mais eficaz, a fim de oferecer maiores possibilidades de acesso e resolutividade no cuidado a pessoas que têm um padrão de uso mais elevado, que, por conseguinte, estão sujeitos à maiores problemas de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábito de fumar, tabaco, transtornos mentais, epidemiologia.

**ABSTRACT:** This study aims to determine the prevalence of mental disorders in tobacco users in a neighborhood of the city of Maceió-AL, where the population is predominantly low income. This is an epidemiological, descriptive, cross-sectional analytical study, conducted from a collection of data, with face to face interviews using the instruments: International

Neuropsychiatric Interview (MINI - Brazilian Version 5.0.0), Alcohol and Smoking substance Involvement Screening Test (ASSIST) and Socio-Economic Survey, all in digital format. From the data obtained, it was possible to classify tobacco users at low risk, moderate and high, following instructions of the World Health Organization. It was obtained that the population of 932 respondents, 329 had used tobacco at least once in life, and this sample, 174 had indications of mental disorders. It was found the weakness in the care network to health, this neighborhood, and concluded that the high prevalence of tobacco use, suggests the need for a more efficient network in order to offer greater opportunities for access and resoluteness in the care of people who have a higher usage pattern, which are therefore subject to major health problems.

**KEYWORDS:** Smoking, tobacco, mental disorders, epidemiology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Considera-se como droga, toda e qualquer substância capaz de alterar funções no organismo. Tratando-se de drogas psicotrópicas, é possível afirmar que são aquelas capazes de alterar o psiquismo, agindo sobre as emoções, comportamentos e sensações, diretamente relacionadas ao sistema nervoso central. Entre estas, existem três categorias em que são classificadas: depressores, estimulantes e perturbadores do sistema nervoso central (FORMIGONI, 2014).

O tabaco é uma droga estimulante responsável por diversas mudanças fisiológicas e/ou comportamentais, além de causar diversos danos à saúde configurando-se como uma das principais causas de mortes evitáveis no mundo (FORMIGONI, 2014). Entre os principais efeitos de seu uso estão: a elevação do humor, diminuição do apetite, e uma sensação de relaxamento emocional, portanto é considerada uma droga psicotrópica estimulante do sistema nervoso central (FORMIGONI, 2014).

O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que cerca de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas no mundo fazem uso do tabaco, consumindo uma média de 6 trilhões de cigarros por ano (INCA, 2015).

Ainda segundo a OMS, o tabagismo é um fator de risco para o desenvolvimento de cerca de 50 doenças que acometem o organismo fisicamente, além de causar dependência psicológica, e desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas, como ansiedade, depressão e ideação suicida (INCA, 2015).

Estima-se que em média 5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo, morrem devido à comorbidades, causadas pela exposição ao tabaco (WHO, 2008). Entre as causas de morte, há grande destaque para o câncer de pulmão, doenças no aparelho respiratório e doenças coronarianas (PORTAL BRASIL, 2014). Estudos epidemiológicos nacionais apontam que 14,7% dos brasileiros maiores de 18 anos fazem uso do tabaco, sendo em sua maioria homens residentes na zona rural do país

(FORMIGONI, 2014). Esta pesquisa ainda revela que este percentual é um pouco menor na região Nordeste do Brasil, apontando um índice de 14,2% de fumantes; sendo 19,1% do sexo masculino e 9,9% feminino (PNS, 2013).

Baseado em estudos anteriores divulgados pelo INCA, é possível afirmar que o consumo do tabaco por jovens vem crescendo, sendo a faixa etária média de iniciação de 15 anos, evidenciando que o tabagismo, precisa ser observado na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, uma vez que é considerado um problema de saúde pública e que seu uso contínuo provoca sintomas que podem precipitar transtornos mentais.

É necessário considerar que o tabaco, quando utilizado continuamente, pode gerar tolerância, e assim o organismo passa a necessitar de quantidades maiores da droga, para que os efeitos sejam reproduzidos e até prolongados. Como consequência deste aumento gradativo no consumo, quando o usuário suspende o uso, surge a fissura, caracterizada pelo desejo incontrolável de fumar, e que somada a sintomas como sudorese, dificuldade de concentração, irritabilidade, ansiedade, humor depressivo e até lentificação da frequência cardíaca, podem caracterizar um quadro de abstinência, que deve ser acompanhado por uma equipe de saúde multiprofissional (CEBRID, 2003).

Nos estudos sobre os efeitos de substâncias psicoativas no organismo, é preciso considerar os transtornos mentais decorrentes de seu uso, e no caso de uso de tabaco, não é diferente. É bastante comum que usuários de tabaco, em suas variadas formas, apresentem comorbidades psíquicas e alterações comportamentais, mas em geral, isto depende dos padrões de consumo de cada usuário e da relação disfuncional que estabelecem com o uso desta droga, e que são devidamente descritos pela Classificação Internacional de Doenças (CID – 10), como uso nocivo ou abuso, e a dependência.

O abuso e a dependência de substâncias podem ser distinguidos a partir das complicações causadas por cada padrão de uso. O abuso é caracterizado por causar danos físicos e mentais, podendo afetar a vida social do usuário, mas sem complicações crônicas. Enquanto a dependência é definida como um padrão de uso que objetiva suprir os sintomas típicos da síndrome de abstinência, que envolvem alterações físicas, mentais e comportamentais, na ânsia de usar a droga.

Com base nestas definições, e nas condições clínicas desencadeadas pelo uso de substâncias psicoativas, que são elencadas na Classificação Internacional de Doenças, é possível afirmar a relação direta que existe entre o uso desse tipo de substância e o surgimento concomitante de transtornos mentais e comportamentais, com destaque para transtornos como ansiedade, depressão, transtornos psicóticos e ideação suicida.

Diante desta constatação, o estudo tem por objetivo, descrever o perfil epidemiológico das pessoas que fazem uso do tabaco e verificar a prevalência de comorbidades psiquiátricas relacionadas ao padrão de uso, num bairro da periferia de



Maceió. Com estes dados, objetiva-se chamar a atenção para a necessidade de tratar o tabagismo como um problema de saúde pública, capaz de comprometer em muitos aspectos, a qualidade de vida dos indivíduos.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e analítico. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas (FAPEAL), Ministério da Saúde, CNPq, SESAu, Edital PPSUS, chamada 02/2013. A população da pesquisa foi composta por 932 entrevistados, sem fazer distinção de sexo, faixa etária, raça, classe social e grau de escolaridade. No entanto, alguns critérios de inclusão foram considerados: ser morador do bairro, setor censitário e quadra sorteados. Como critérios de exclusão, considerou-se: ser menor de 15 anos, àqueles que tivessem entre 15-18 anos sem autorização do responsável, incapazes de responder aos questionários com a mínima clareza e àqueles que se recusassem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Entre os instrumentos utilizados, está o *International Neuropsychiatric Interview (MINI - Brazilian Version 5.0.0)*, que é uma entrevista diagnóstica padronizada breve que explora os principais transtornos psiquiátricos do Eixo I do DSM IV e da CID-10. Trata-se de uma entrevista com duração média de 15 a 30 minutos, que visa uma classificação diagnóstica, e pode ser utilizada tanto na prática clínica, como em pesquisas. O *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, questionário utilizado para avaliar o consumo de substâncias, entre elas o álcool e o tabaco, baseado em questões que consideram a frequência do uso e as alterações comportamentais em consequência do abuso da droga, no caso, do tabaco. E o *Questionário Socioeconômico*, utilizado com a finalidade de caracterizar as condições socioeconômicas dos participantes da pesquisa, considerando sua idade, sexo, etnia, escolaridade, estado civil, condições de moradia, tipo de família, convênio de saúde, entre outras questões.

Nos meses que antecederam a coleta de dados, a equipe de pesquisadores – composta por alunos dos cursos de graduação da área de saúde, mestrandos e residentes, todos vinculados à UFAL, além de professores e estatísticos – passou por um processo de capacitação, para que todos pudessem participar ativamente da aplicação dos questionários.

A coleta de dados aconteceu a partir da aplicação de entrevistas face a face com pesquisadores treinados e calibrados para aplicar todos os instrumentos, dos quais foram extraídos os dados utilizados para o estudo, que foram utilizados em formato digital, através do aplicativo ODK Collect, baixado em tablets e disponibilizados a cada entrevistador. A coleta foi iniciada no dia 26 de janeiro de 2015, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, com parecer de

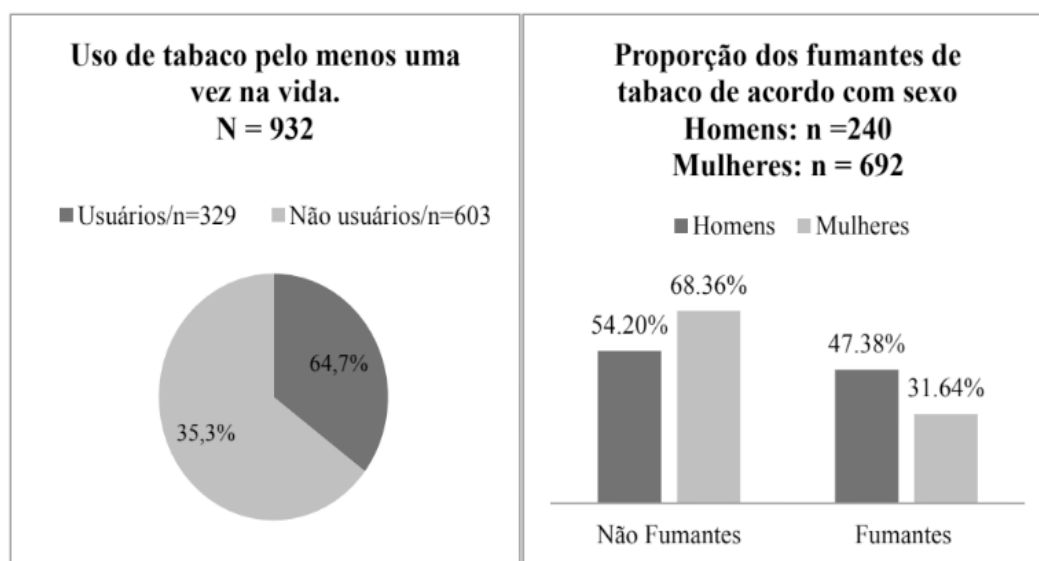
número 608 613, e finalizada em 02 de março de 2015.

Os dados foram tabulados no programa SPSS e para análise, foi utilizada uma frequência absoluta e relativa, com intervalo de confiança de 95% e o teste estatístico *Qui-quadrado*.

### 3 | RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em um bairro da cidade de Maceió, cuja população estimada em 2013, segundo o IBGE, é de 94.120 habitantes, caracterizando-se como um dos maiores e mais populosos bairros do município.

A população da pesquisa contou com 932 entrevistados, dentre os quais foram identificados 329 pessoas que fizeram uso de tabaco pelo menos uma vez na vida, ou seja, uma prevalência de 35,3% (figura 1). Como a população foi composta de 692 mulheres e 240 homens, o cálculo das frequências foi proporcional ao sexo, resultando que a frequência de uso de tabaco pelo menos uma vez na vida entre as mulheres foi de 31,64% e entre os homens foi de 45,8%, segundo figura 1.



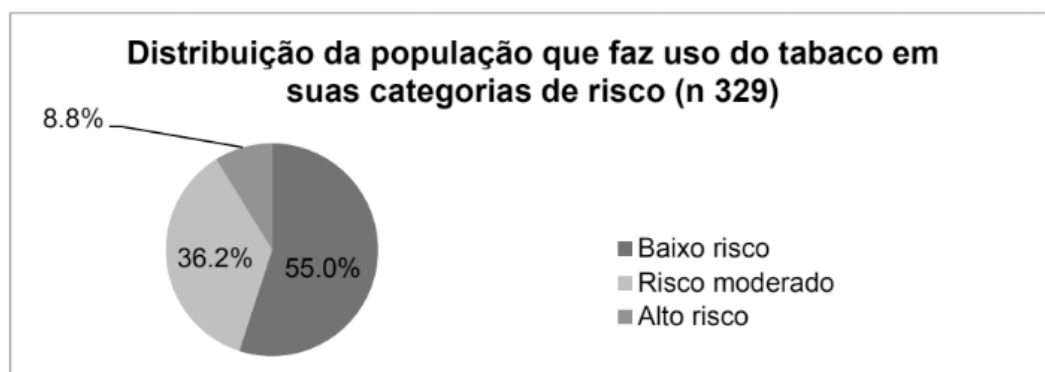
**Figura 1:** Pessoas que fizeram uso do tabaco pelo menos uma vez na vida e sua distribuição quanto ao sexo.

Fonte: Autora. 2016.

Estes foram classificados em três categorias, de acordo com a OMS, ao orientar o uso do questionário ASSIST. As categorias para o uso do tabaco são definidas a partir dos escores que podem variar entre 0 e 31, classificando o risco ao qual os usuários estão expostos. Desta forma, este estudo baseou-se nas categorias de *Baixo Risco*, *Risco Moderado* e *Alto Risco*, para assim, descrever esta amostra de acordo com índices epidemiológicos.

Na amostra de 329 usuários do tabaco, 55% (n=181) são considerados usuários

de baixo risco, apresentando escores que variaram de 0 à 3, representando as pessoas que fazem um baixo uso de tabaco e portanto, tem menor probabilidade de desenvolver problemas de saúde desencadeados por este padrão de consumo; 36,2% (n=119) apresentam escores entre 4 e 26, sendo caracterizados de risco moderado, o que significa maior chance de desenvolver comorbidades e principalmente dependência ao tabaco; e 8,8% (n=29) com escores entre 27 e 31, classificados como usuários de alto risco, com grandes chances de apresentar problemas sociais, econômicos e de saúde indicando possibilidades para um diagnóstico de dependência, de acordo com a figura 2.



**Figura 2:** Distribuição da população tabagista em categorias de risco (n=329).

Fonte: Autora. 2016.

No grupo de baixo risco (n=181), 70,7% (n=128) dos sujeitos são do sexo feminino. A faixa etária em que o uso do tabaco é predominante, é de adultos de 46 à 60 anos, equivalente à 28,7% (n=52). Quanto à etnia, a distribuição foi feita entre brancos e não brancos, sendo que a maioria considera-se como não branco 81,8% (n=148). A situação por renda, mostra que 68,5% possui uma fonte de renda, sem fazer distinção entre ativos e inativos. 54,1% (n=98) possui estado conjugal e 86,7% (n=157) possui filhos. Quanto aos serviços oferecidos à comunidade, constatou-se que 50,8% (n=92) tem acesso à serviços de saúde e 69,6% (n=126) não tem acesso ao trabalho; segundo a representação da tabela 1.

	Baixo risco		Risco moderado		Alto risco	
	N=181	100%	N=129	100%	N=29	100%
<b>Faixa etária</b>						
15 – 30	46	25,4%	37	31,1%	9	31%
31 – 45	32	17,7%	35	29,4%	6	13,8%
46 – 60	52	28,7%	26	21,9%	12	48,3%
61 – 75	43	23,8%	20	16,8%	2	6,9%
76 – 87	8	4,4%	1	0,8%	-	-
<b>Etnia</b>						
Branco	33	18,2%	20	16,8%	6	20,7%
Não brancos	148	81,8%	99	83,2%	23	79,3%

<b>Situação por renda</b>						
Com renda	124	68,5%	81	68,1%	18	62,1%
Sem renda	57	31,5%	38	31,9%	11	37,9%
<b>Estado conjugal</b>						
Possui	98	54,1%	69	58%	19	65,5%
Não possui	83	45,9%	50	42%	10	34,5%
<b>Possui filhos</b>						
Sim	157	86,7%	101	84,9%	25	86,2%
Não	24	13,3%	18	15,1%	4	13,8%
<b>Acesso à saúde</b>						
Sim	92	50,8%	67	56,3%	7	24,1%
Não	89	49,2%	52	43,7%	22	75,9%
<b>Acesso ao trabalho</b>						
Sim	55	30,4%	29	24,4%	8	27,6%
Não	126	69,6%	90	75,6%	21	72,4%

**Tabela 1:** Caracterização socioeconômica dos usuários de tabaco em suas categorias de risco

Fonte: Autora. 2016.

De acordo com a descrição epidemiológica da população de baixo risco, é possível perceber que 48,6% (n=88) apresentam indicativos de que possuem transtornos mentais; e 29,8% (n=54) com indicativos de comorbidades.

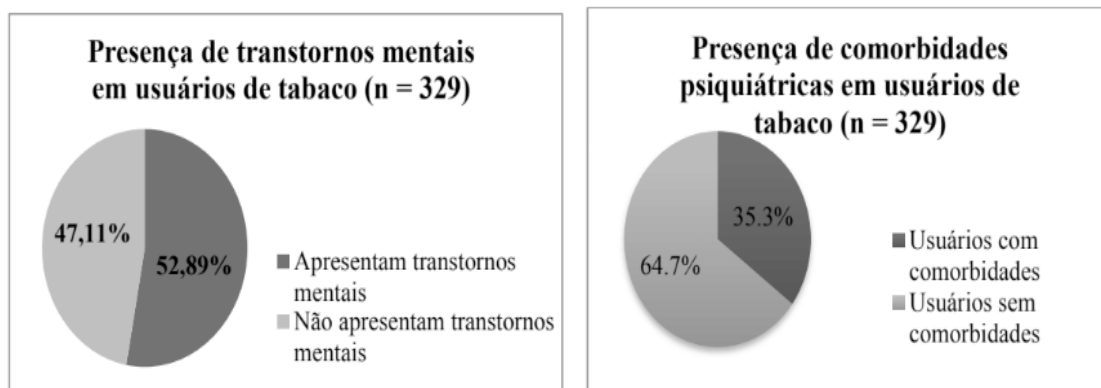
Em relação à população enquadrada como de risco moderado (n=119), é possível observar que alguns dados são semelhantes à de baixo risco, mas outros variam. O sexo feminino continua sendo prevalente 64,7% (n=77); já a faixa etária prevalente é a de 15 à 30 anos 31,1% (n=37). Os não brancos continuam sendo maioria 83,2% (n=99), bem como aqueles que possuem renda 68,1% (n=81). Quanto ao estado conjugal, os que possuem são 58% (n=69); 84,9% (n=101) possuem filhos. Sobre os serviços oferecidos à comunidade, 56,3% (n=67) acessam os serviços de saúde e 75,6% (n=90) não tem acesso ao trabalho.

Na caracterização epidemiológica do grupo de risco moderado, os dados revelam que 56,3% (n=67) apresentam indicativos da presença de transtornos mentais; e 39,5% (n=47) têm indicativos de comorbidades psiquiátricas.

Tratando-se da população de alto risco (n=29), é possível perceber maiores variações nos dados, quando comparados às demais categorias de risco. Neste caso, o sexo masculino é prevalente 51,7% (n=15); enquanto a faixa etária que faz maior uso, equipara-se à de baixo risco, de 46 à 60 anos, com 48,3% (n=12); e os que não se consideram brancos permanecem como maioria 79,3% (n=23). Sobre o estado conjugal, 65,5% (n=19) afirmam possuir e 86,2% (n=25) têm filhos. Quanto o acesso à serviços da comunidade, 75,9% (n=22) afirmam que não acessam os serviços de saúde e 72,4% (n=21) não tem acesso à trabalho.

Sobre os dados epidemiológicos, é possível afirmar que a maioria dos que estão classificados como usuários de tabaco de alto risco, possuem maior indicativo de transtornos mentais 65,5% (n=19); e também de comorbidades psiquiátricas 51,7% (n=15).

Sabe-se que o risco de usuários do tabaco desenvolverem transtornos mentais é maior do que entre aqueles que não consomem a droga. Com base nisto, é possível observar que há um grande indicativo da presença de transtornos mentais entre esta amostra, 52,89% (n=174), e que 35,3% (n=116) apresentam comorbidades psiquiátricas, ou seja, a presença de mais de um transtorno diagnosticado. (Figuras 3)



**Figura 3:** Presença de transtornos mentais e comorbidades em usuários de tabaco (n=329).

Fonte: Autora. 2016.

Entre os transtornos estudados e apresentados na tabela 2, destaca-se a presença de seis transtornos mais recorrentes: depressão maior, que prevalece nas três categorias de risco, apresentando-se em 34,8% (n=63) dos sujeitos classificados em baixo risco; 37,8% (n=45) nos sujeitos de risco moderado e 48,3% (n=14) naqueles classificados em alto risco. Em relação à agorafobia, verificaram-se índices elevados também nas três categorias: 26% (n=47) na população de baixo risco; 25,2% (n=30) dos de risco moderado; e 51,7% (n=15) de alto risco; assim como, transtorno bipolar: 12,2% (n=22) de baixo risco; 26,1% (n=31) entre os de risco moderado; e 24,1% (n=7) dos de alto risco; em transtorno de ansiedade generalizada, 13,8% (n=25) são da amostra de baixo risco; 12,6% (n=15) da de risco moderado; e 17,2% (n=5) de alto risco; quanto ao risco de suicídio, foi notado em 16% (n=29) daqueles usuários de baixo risco; 16% (n=19) de risco moderado; e 27,6% (n=8) dos de alto risco. É preciso destacar que a dependência de álcool mesmo não sendo tão incidente na população de baixo risco 5,5% (n=10), é uma das mais prevalentes na amostra de risco moderado 16% (n=19) e de alto risco 17,2% (n=5).

	Baixo risco		Risco moderado		Alto risco	
	N=181	100 %	N=129	100%	N=29	100%
<b>Depressão Maior</b>	63	34,8%	45	37,8%	14	48,3%
<b>Distímia</b>	17	9,4%	7	5,9%	2	6,9%
<b>Transtorno Bipolar</b>	22	12,2%	31	26,1%	7	24,1%
<b>Pânico</b>	11	6,1%	6	5%	2	6,9%
<b>Agorafobia</b>	47	26%	30	25,2%	15	51,7%

<b>Fobia Social</b>	11	6,1%	6	5%	5	17,2%
<b>TOC*</b>	5	2,8%	5	4,2%	4	13,8%
<b>TEPT**</b>	10	5,5%	9	7,6%	4	13,8%
<b>Dependência de álcool</b>	10	5,5%	19	16%	5	17,2%
<b>Abuso de álcool</b>	3	1,7%	7	5,9%	2	6,9%
<b>Anorexia</b>	1	0,6%	-	-	-	-
<b>TAG***</b>	25	13,8%	15	12,6%	5	17,2%
<b>Personalidade antissocial</b>	5	2,8%	5	4,2%	1	3,4%
<b>Risco de Suicídio</b>	29	16%	19	16%	8	27,6%

**Tabela 2:** Prevalência de transtornos mentais em usuários de tabaco em função de suas categorias de risco. Maceió, 2015. n = 329:

\*Transtorno Obsessivo Compulsivo    \*\*Transtorno de Estresse Pós Traumático

\*\*\*Transtorno de Ansiedade Generalizada. Fonte: Autora. 2016.

#### 4 | DISCUSSÃO

O estudo se propôs a analisar a epidemiologia do uso do tabaco entre a população domiciliada em um bairro da capital de Alagoas, verificando-se a prevalência de transtornos mentais naqueles que fazem uso desta substância.

Foi possível descrever o perfil epidemiológico da amostra de tabagistas encontrada, destacando que a maioria dos que fazem ou já fizeram uso do tabaco, são do sexo masculino, possuem estado conjugal e filhos, consideram-se de outras etnias que não a branca, têm renda e concentram-se, principalmente, nas faixas etárias de 15 a 30 anos e 46 a 60 anos.

A prevalência de usuários de tabaco na população da pesquisa foi de 35,3%, o que representa um percentual maior, se comparado com os dados mundiais, nacionais e do nordeste. Esta divergência pode se dar pelo fato de que, a amostra foi encontrada num bairro de classe baixa da cidade de Maceió, onde a maioria das pessoas não possui emprego, corroborando com Motta (2015), que em seu levantamento bibliográfico, aponta estudos que afirmam haver maior prevalência de tabagismo em classes sociais mais baixas, tanto no Brasil como em países da Europa. Com isto, é possível justificar este índice acima da média regional, alertando para uma situação preocupante no âmbito da saúde pública. É importante ressaltar que os dados levantados neste estudo refletem a realidade de um bairro, e não necessariamente de todo o município.

Verificou-se que o maior número de pessoas que fazem uso do tabaco encontra-se na categoria de baixo risco. Os fumantes de risco moderado e alto são aqueles que possuem maior frequência de uso, além de apresentarem outros problemas emocionais, sociais e comportamentais, diretamente relacionados ao seu padrão de consumo, e que no momento da entrevista, foram encaminhados para centros de tratamento. É



importante destacar que nem todas as pessoas que fazem uso do tabaco chegam ao nível de alto risco, que sugere associações à dependência química.

Vale ressaltar que a classificação de risco quanto ao uso do tabaco adotada pela OMS, comumente detectada através da aplicação do questionário ASSIST, direciona quais intervenções devem ser realizadas à cada usuário, à depender do escore apresentado, distinguindo-os em grupos que necessitam de: *Nenhuma Intervenção* para aqueles que não fazem uso ou possuem um uso de baixo risco, *Intervenção Breve* para aqueles classificados em risco moderado, e *Tratamento Intensivo* para os de alto risco (OMS,2011).

Em relação ao sexo, como na amostra pesquisada a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, foi necessário fazer esta análise proporcional, desta maneira é possível afirmar que o número de mulheres entrevistadas foi quase três vezes maior que o de homens; e assim é possível afirmar que no bairro pesquisado, há uma maioria de usuários de tabaco do sexo masculino, corroborando com estudos anteriores e com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2013), confirmando que apesar do número de mulheres usuárias do tabaco ser crescente, a maior incidência de tabagistas continua sendo entre o sexo masculino.

No estudo, quando detalhado o uso do tabaco por faixa etária, observou-se alto índice de usuários na categoria de baixo e alto risco com idades entre 46 e 60 anos. No entanto verificou-se uma maior porcentagem de usuários em risco moderado na faixa etária mais jovem do estudo. Estudos revelam que jovens que iniciam consumo intenso mais cedo possuem maior probabilidade de desenvolver 5 anos depois alguns transtornos psíquicos (RAMIS, 2012), ou seja, podem evoluir de um padrão de risco baixo ou moderado para um padrão de alto risco em que complicações físicas e psíquicas podem ser evidenciadas em pequeno intervalo de tempo. É importante considerar que a elevada taxa de jovens que fazem uso do tabaco neste estudo tem sido também encontrada em outros estudos revelando que a média de iniciação do uso é aos 16 anos (INCA, 2015).

Quanto à etnia, encontrou-se que a maioria das pessoas que fazem uso do tabaco não se consideram brancos. No entanto, é preciso considerar que esta caracterização foi feita em duas categorias: brancos e não brancos, estes distribuídos em pretos, pardos, amarelos e índios, desta forma, é possível constatar que a disparidade entre o número de brancos e não brancos que fazem uso do tabaco na população pesquisada, não foi conclusiva quanto à possível relação entre tabagismo e etnia, corroborando com Santos (2001) que afirma não existir relação significativa entre tais variáveis.

De acordo com Opaleye (2011), é possível constatar que pessoas separadas, divorciadas ou solteiras têm 43% mais chances de ser um usuário de tabaco, quando comparado com os casados. No entanto, os dados encontrados, contrariam os estudos anteriores, mostrando que a maioria dos tabagistas afirma possuir um estado conjugal. O que poderia ser considerado um fator de proteção ao tabagismo, mostra-se como um fator de risco, que pode refletir aspectos da qualidade de vida e moradia



destes indivíduos, e que alerta para o risco à saúde dos parceiros destes usuários, que também são expostos às substâncias tóxicas do cigarro.

Esperava-se que o fato de possuir filhos, caracterizasse um fator de proteção ao uso de tabaco, entretanto, os dados revelaram que a maioria dos tabagistas possui filhos. Estudos apresentam que 40% das crianças do mundo são expostas ao fumo em suas próprias casas, com este elevado índice não se pode relacionar isto somente à negligência, portanto, este alto índice de exposição, foi atribuído ao fato de os usuários do tabaco subestimarem as consequências do fumo passivo (ROSEN, 2015).

A partir dos dados coletados, foi observado que há menor acesso a serviços de saúde entre as pessoas que fazem uso do tabaco em alto risco. A ausência de assistência à saúde para os usuários de tabaco, enquanto ainda são considerados de risco moderado, pode comprometer possíveis intervenções favoráveis à diminuição ou manutenção do padrão de uso do tabaco, fazendo com que este não evolua para um grau de dependência no decorrer dos anos.

De acordo com a Pesquisa Especial de Tabagismo (2008), quanto maior a renda da população, menor o índice de tabagismo. No entanto, neste estudo, foi possível constatar o inverso, em que a maior incidência de tabagistas é justamente na amostra que possui fonte de renda, independente de serem ativos ou inativos, o que, muitas vezes, torna viável a compra do cigarro. Contudo, o maior número de fumantes afirma não ter acesso ao trabalho, sugerindo-se que a renda para a compra da referida substância, pode ser proveniente de algum benefício recebido.

A partir dos instrumentos utilizados para a classificação dos usuários de tabaco em categorias de risco, verificou-se a prevalência de mais da metade da amostra de pessoas que fazem uso do tabaco com indicativos de transtornos mentais. Como pode ser visto na CID-10, é evidente a relação existente entre o uso do tabaco e a predisposição ao surgimento destes transtornos e suas comorbidades. Outro agravante foi que desta amostra aproximadamente um terço apresenta mais de um transtorno psiquiátrico, ou seja, evidenciam-se outras comorbidades. Ao longo dos anos, estudos têm sido realizados a fim de concretizar a relação existente entre o tabagismo e transtornos mentais, como a depressão maior, transtornos de ansiedade, alcoolismo e fobias (CALHEIROS, 2006). É preciso considerar que o tabaco é capaz de causar alterações nos neurotransmissores que podem provocar variações nos quadros psicopatológicos, independente de serem consideradas causas ou consequências do uso da substância (MEDEIROS, 2010).

Por existir essa relação bidirecional de causa e efeito entre tabagismo e transtornos psiquiátricos, é possível pensar que sujeitos diagnosticados inicialmente com algum tipo de transtorno, podem adquirir o hábito de fumar posteriormente, acrescentando efeitos do uso do tabaco sobre os sintomas psicopatológicos. Alguns transtornos combinados a estes efeitos do tabaco podem ter seus sintomas inibidos, como no caso da depressão maior, ou agravados, como no transtorno bipolar.

Existem algumas hipóteses que explicam a relação do tabagismo com os

transtornos mentais, como mencionado por Rondina, Gorayeb e Botelho (2004), no caso de alguns transtornos, como a depressão maior, pode existir uma relação causal; mas é importante não limitar-se à causalidade, pois existem fatores comuns ao surgimento tanto do tabagismo como de outros transtornos. Os dados encontrados confirmam esta hipótese, uma vez que a prevalência de transtornos mentais nesta amostra é significativa, e não há como mensurar a relação de causalidade, e sim, a possibilidade de o uso de tabaco e o surgimento de transtornos psiquiátricos, estarem relacionados aos mesmos fatores, principalmente socioeconômicos.

Entre os transtornos mais estudados quanto à relação com o tabagismo, está a depressão maior. Na literatura, essa relação está cada vez mais evidente e busca alertar que na existência de um diagnóstico de depressão, o tratamento do tabagismo torna-se mais difícil, uma vez que o tabaco é utilizado por estes sujeitos como um inibidor dos sintomas depressivos (PAWLINA, 2014), entretanto, outras questões de natureza física podem ser agravadas por seu uso, como cânceres e doenças coronarianas. É necessário pontuar, que questões sociais podem ser fator relevante para o desenvolvimento tanto da depressão quanto do tabagismo, e isto pode justificar o alto índice deste transtorno na população pesquisada (RONDINA, 2004).

Uçok e colaboradores (2004) apresentam o resultado de uma pesquisa em que na amostra de pacientes bipolares, a maioria apresentou diagnóstico de tabagismo. No presente estudo, foi encontrada uma grande incidência de transtorno bipolar entre os tabagistas pesquisados, principalmente nos de risco moderado e alto. Entretanto, apesar deste índice elevado, existe divergência na literatura, sobre a existência de relação causal entre este transtorno e o consumo de tabaco. Diante desta incerteza, é possível apenas, encontrar o consenso de que o uso de tabaco provoca uma piora na evolução do transtorno bipolar (RIBEIRO, 2005).

Entre a amostra de tabagistas, foi possível perceber que a ideação suicida se fez bastante presente. Entretanto, apesar destes dados, ainda há poucos estudos que tratem sobre a relação direta do risco de suicídio ao tabagismo, mas de acordo com Malone e colaboradores (2003), há uma forte associação entre tabagismo e o alto risco de suicídio. É possível pensar que esta relação, esteja ligada a outros transtornos, principalmente à depressão maior, que comumente já apresenta a ideação suicida como uma de suas comorbidades.

Do mesmo modo que há uma forte relação entre depressão e tabagismo, já comprovada em vários estudos, é possível perceber elevada prevalência de transtornos de ansiedade na amostra estudada. Estudo realizado em um ambulatório de psiquiatria em São Paulo revela que os transtornos de ansiedade tem uma alta prevalência em pacientes tabagistas, sendo mais recorrente o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e a agorafobia (SEABRA, 2011). Comparado a outros transtornos, o TAG foi o quinto com maior incidência na amostra aqui estudada, isto pode estar ligado ao fato de que este transtorno é frequentemente relacionado ao estresse ambiental crônico (CID 10), vivenciado por tal população em seu dia-a-dia, uma vez que o bairro em que

residem, oferece poucas condições favoráveis ao bem estar, tais como áreas de lazer, serviços de saúde e saneamento básico.

Quanto à agorafobia, através dos dados revelados pela pesquisa, é possível afirmar que em usuários de alto risco, há maior predisposição para este transtorno. Isto se justifica pelo fato de que estes usuários utilizam o tabaco como uma ferramenta válida para o controle de crises de pânico, que em muitos casos acompanham as situações agorafóbicas, tornando-se uma espécie de sedativo, no entanto, é necessário enfatizar que o relaxamento provocado não exclui as possibilidades de complicações clínicas que o uso do tabaco provoca no organismo (SEABRA, 2011). Observa-se esta prevalência, quando na amostra de tabagistas de alto risco, há um maior índice de agorafobia do que de depressão maior. No entanto, de acordo com o CID-10, a agorafobia vem acompanhada de humor depressivo e ansiedade fóbica, por este motivo, torna-se indispensável uma avaliação mais precisa para se estabelecer o diagnóstico principal.

Uma importante relação a ser estudada é a do tabagismo com a dependência do álcool, estudos anteriores sugeriram que quanto maior a dependência ao tabaco, maior seria o consumo do álcool (CHAIEB, 1998). Malbergier (2005) apresenta o tema na perspectiva de que o tabaco é tido como a porta de entrada para o consumo do álcool. É necessário considerar que, o uso abusivo do álcool e do tabaco, estão intimamente relacionados a doenças cardíacas, respiratórias e psíquicas; bem como é possível constatar que ambas as dependências se relacionam aos mesmos problemas de ordem socioeconômica, tais como, desemprego, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação, falta de opções de lazer (FORMIGONI, 2014).

Os dados levantados no presente estudo corroboram de maneira discreta com os estudos anteriores, mas apontam para duas relações que merecem ser destacadas: segundo Castro (2008), há uma tendência de os usuários de tabaco que também consomem álcool, apresentarem maior risco de depressão maior. Neste mesmo sentido, Formigoni (2014) aponta que em pesquisas anteriores, houve um aumento considerável de suicídio entre pessoas que faziam uso do álcool. Esta relação se faz relevante, uma vez que estes são problemas que podem surgir quando o tabaco é usado isoladamente, desta forma é possível pensar que quando o tabaco e o álcool são utilizados concomitantemente, o risco de desenvolver estas e outras comorbidades é aumentado.

## 5 | CONCLUSÃO

Este é um estudo pioneiro, que teve como objetivo verificar a prevalência dos usuários de tabaco que apresentam indicativos de transtornos mentais, em um bairro da cidade de Maceió. Os dados aqui apresentados possibilitaram o conhecimento inicial de como esta população tem feito uso do tabaco, e foi possível perceber que a

maioria dos resultados confluiu com a literatura apresentada.

Percebeu-se que entre os transtornos, a depressão, transtorno bipolar e agora fobia apresentaram maior índice de prevalência entre os usuários de tabaco, e que em alguns casos relacionados à estes diagnósticos, o uso da substância funciona como um fator de proteção aos sintomas depressivos e ansiosos. O estudo também destacou que, o hábito de fumar, bem como o surgimento de transtornos psíquicos podem estar relacionados as questões socioeconômicas, e que devido à isto, torna-se difícil dimensionar o grau de causalidade entre o uso do tabaco e as comorbidades psiquiátricas.

Com este estudo, foi possível conhecer a população do bairro sob o olhar da epidemiologia, e a partir daí, observou-se que a rede de atenção em saúde nesta região encontra-se fragilizada. É preciso enfatizar que a elevada prevalência de uso do tabaco, sugere a necessidade de uma rede mais eficaz, a fim de oferecer maiores possibilidades de acesso e resolutividade no cuidado às pessoas que têm um padrão de uso mais elevado, e que por conseguinte, estão sujeitos à maiores problemas de saúde.

Durante toda a fase de coleta de dados, os participantes da pesquisa que apresentaram uso do tabaco em risco moderado ou alto, ou indicativos para diagnóstico de transtorno mental, receberam encaminhamentos e orientações para que buscassem serviços especializados na rede de saúde mental, contando com o atendimento em psiquiatria no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, os CAPS da cidade de Maceió e o Centro de Referência em Tabagismo, também na capital alagoana.

É necessário considerar os resultados encontrados no contexto de suas limitações, portanto, é importante salientar que nem todas as áreas residenciais do bairro foram pesquisadas, uma vez que foram utilizados dados segundo o censo do IBGE de 2010, que não inclui os setores mais recentes; e que por se tratar de uma amostra aleatória houveram algumas disparidades nos dados, que foram contornadas através de análises proporcionais. Apesar destas limitações, não houve interferência na validação da pesquisa, pois foram encontrados resultados consistentes e que estão de acordo com o que a literatura apresenta sobre o tema.

O tabagismo, cada vez mais, deve ser encarado como um problema de saúde pública, e sua possível associação aos fatores socioeconômicos e aos transtornos mentais, deve ser tema de mais estudos, a fim de tornar estas relações mais concretas e aumentar as possibilidades de discussões no âmbito da saúde mental.

No caso de usuários de tabaco que apresentam comorbidades psiquiátricas, o cuidado no tratamento deve ser redobrado, uma vez que a presença de transtornos mentais dificulta o abandono da substância. Com isto, é importante pensar em modelos de tratamento específicos para este tipo de paciente, a fim de lhe oferecer uma forma de tratamento eficaz.

Para que estas intervenções sejam possíveis, ao longo dos anos, é necessário que haja maior entendimento sobre a dependência do tabaco, suas causas e formas

de controlar ou reduzir o uso.

## REFERÊNCIAS

CALHEIROS, P. R. V.; OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. **Comorbidades psiquiátricas no tabagismo**. Canoas, Aletheia, n. 23, p. 65-74, jun. 2006 .

CEBRID. **Livreto Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas**. 2003. Disponível em: <<http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>>. Acesso em: 08 de Outubro de 2015.

CHAIÉB, J. A.; CASTELLARIN, C. **Associação tabagismo-alcoolismo: introdução às grandes dependências humanas**. São Paulo, Rev. Saúde Pública, v. 32, n. 3, p. 246-254, Junho, 1998.

DE CASTRO, M. R. P. et al. **A dependência da nicotina associada ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 29, n. 2, p. 131-140, 2008.

FORMIGONI, M. L. O. S. (org.). **Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2**. Brasília. 5ª ed. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel.php?codmun=270430#topo>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2015.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pesquisa Especial de Tabagismo – PETab: relatório Brasil**. Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Pesquisa Nacional de Saúde**. 2013. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio\\_controle\\_tabaco/site/home/dados\\_numeros/prevalencia-de-tabagismo](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/dados_numeros/prevalencia-de-tabagismo)>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2015.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/tabagismo](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/tabagismo)>. Acesso em: 24 de Novembro de 2015.

MALBERGIER, A. et al. **Dependência de tabaco e comorbidade psiquiátrica**. São Paulo, Rev. psiquiatr. clínica, v. 32, n. 5, p. 276-282, 2005.

MALONE, K. M. et al. **Cigarette smoking, suicidal behavior, and serotonin function in major psychiatric disorders**. American Journal of Psychiatry, 2003.

MEDEIROS, Danuta. **Tabagismo e transtorno mental comum na população de São Paulo-SP: um estudo a partir do inquérito de saúde no município de São Paulo (ISA-CAPITAL)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Epidemiologia. 2010.

MOTTA, Janaína Vieira dos Santos et. al . **Mobilidade social e tabagismo: uma revisão sistemática**. Rio de Janeiro, Ciência e saúde coletiva, v. 20, n. 5, p. 1515-1520, 2015.

MUNARETTI, C. L.; TERRA, M. B. **Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência e comorbidade com tabagismo em um ambulatório de psiquiatria**. Rio de Janeiro, Jornal Brasileiro de psiquiatria, v. 56, n. 2, p. 108-115, 2007.

OPALEYE, E. S. et al . **The Brazilian smoker: a survey in the largest cities of Brazil**. São Paulo, Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 34, n. 1, p. 43-51, Março, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de**

**Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **La prueba de detección de consumo de alcohol, tabaco y sustancias (ASSIST) - Manual para uso en la atención primaria.** 2011.

PAWLINA, M. M. C. et al. **Nicotine dependence and levels of depression and anxiety in smokers in the process of smoking cessation.** São Paulo, Revista de Psiquiatria Clínica, v. 41, n. 4, p. 101-105, Agosto. 2014.

PORTAL BRASIL. **Cigarro mata mais de 5 milhões de pessoas, segundo OMS.** 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/cigarro-mata-mais-de-5-milhoes-de-pessoas-segundo-oms>>. Acesso em: 24 de Novembro de 2015.

RAMIS, T. R. et al. **Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados.** São Paulo, Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 15, n. 2, p. 376-385. Junho, 2012 .

RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R.; CIVIDANES, G. **Transtorno bipolar do humor e uso indevido de substâncias psicoativas.** Revista de Psiquiatria Clínica, v. 32, n. Supl 1, p. 78-88. 2005.

RONDINA, R. C.; GORAYEB, R.; BOTELHO, C. **Relação entre tabagismo e transtornos psiquiátricos.** São Paulo, Revista de Psiquiatria Clínica. v. 30, n. 6, p. 221-228, 2003.

ROSEN, L.; KOSTJUKOVSKY, I. **Parental risk perceptions of child exposure to tobacco smoke.** BMC Public Health, v. 15, n. 1, p. 1, 2015.

SANTOS, U. P. et al. **Emprego da determinação de monóxido de carbono no ar exalado para a detecção do consumo de tabaco.** J. Pneumol, v. 27, n. 5, p. 231-6, 2001.

SEABRA, C.; FARIA, H.; SANTOS, F. **O tabagismo em uma perspectiva biopsicossocial: panorama atual e intervenções interdisciplinares.** CES Revista Int, v.25, p. 321-333, 2011.

ÜÇOK, A. L. P. et al. **Cigarette smoking among patients with schizophrenia and bipolar disorders.** Psychiatry and clinical neurosciences, v. 58, n. 4, p. 434-437, 2004.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-162-6

